



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS POUSO ALEGRE

**ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPA, DO
CÂMPUS POUSO ALEGRE, EM 2016**

1 Ao primeiro dia do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, às catorze horas e
2 dez minutos, na sala de Letras, do Prédio Principal do *Campus* Pouso Alegre, reuniram-se
3 os membros titulares da CPA, Aidalice Ramalho Murta, Márcia Scodeler, com o
4 Coordenador de Ensino, Carlos Cezar da Silva, e os coordenadores de cursos superiores,
5 Prof. Flávio Adriano Bastos, coordenador de Licenciatura em Química; Prof.^a Maria
6 Josiane Ferreira Gomes, coordenadora de Licenciatura em Matemática; Prof.^a Núria
7 Ângelo Gonçalves, coordenadora de Engenharia Química; Prof. Paulo Roberto Labegalini,
8 coordenador de Engenharia Civil; e o Professor William José da Cruz, representante do
9 colegiado de curso de Licenciatura em Matemática. A professora Aidalice agradeceu os
10 presentes pelo pronto atendimento ao seu convite, salientando o quanto o apoio dos
11 coordenadores tem sido fundamental para que a CPA consiga levar adiante suas ações. Em
12 seguida, apresentou como pauta da reunião a necessidade de deliberação acerca de
13 demanda encaminhada à CPA pelos discentes do *campus*, tanto através do último processo
14 avaliativo efetivado no mês de março último, quanto por ocasião das visitas da
15 coordenadora da CPA às turmas do ensino superior, além de contato pessoal de vários
16 representantes de turma com a coordenadora. Os discentes do ensino superior, por meio de
17 seus representantes, solicitaram que a CPA abrisse um espaço mais específico de diálogo
18 com os discentes, de modo que estes avaliassem as práticas docentes, assim como cada
19 docente traçasse o perfil de cada turma com que trabalha, a fim de que sejam aprimorados
20 os relacionamentos e ampliadas as ações pedagógicas e acadêmicas para o constante
21 avanço na qualidade da educação. A Professora Aidalice destacou que a iniciativa de
22 dialogar com os coordenadores sobre o tema nasce do pressuposto de que devem ser
23 aprimorados os espaços e instrumentos de diálogos institucionais, a fim de serem feitos os
24 devidos apontamentos, dada a ciência a todos os envolvidos, com vista a que a CPA tome
25 uma decisão pautada nas discussões coletivas, fundada nos princípios da responsabilidade
26 e do compromisso com o trabalho, que bem definem todos os presentes, de tal sorte que
27 seja posicionamento do *campus*, visto da perspectiva mais institucional possível, ainda que
28 essa ação já tenha sido detectada como necessária pela CPA Institucional, com registro
29 expresso no relatório de 2016, encaminhado ao MEC / INEP, em cujo texto há a
30 preconização de que a CPA Local, ou a subcomissão, conforme registro do Regimento da
31 Comissão, proceda à efetivação de atendimento à demanda discente. A representante
32 discente, Márcia Scodeler, afirmou ser procedente a fala de Aidalice e reiterou a
33 solicitação dos discentes, salientando a necessidade de haver mais transparência e
34 qualidade nas nossas práticas. O Professor Paulo colocou-se favorável à realização de
35 avaliação individual, deixando expresso que já busca fazer diálogos constantes com as
36 turmas, o que tem contribuído para melhorar as práticas. Por fim, destacou que sua
37 experiência aponta para uma repercussão muito salutar de práticas de avaliação com
38 recurso para o crescimento institucional. Para ele, o processo é válido e necessário, por dar
39
40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CÂMPUS POUSO ALEGRE

41 segurança ao desenvolvimento didático-pedagógico. O Professor Flávio também se
42 posicionou favorável à avaliação individual, sugerindo que o questionário seja *online* e
43 anônimo. Ressaltou que sua coordenação busca sempre esse contato e já foi trocado
44 docente em virtude de diálogos com turma e com o próprio docente, tendo por base
45 reclamações acerca de faltas e atrasos do docente. O perfil da turma, feito pelo docente,
46 pode criar mal-estar, por isso é necessário ter um trabalho de conscientização, para não
47 surgir outro problema, sem que se resolva o outro. A Professora Núria apontou que tudo se
48 resolve com conversa e que a coordenação pondera a importância da reclamação discente,
49 estando sempre disponível. A Professora Núria perguntou sobre a forma pela que serão
50 analisados os dados e como o consolidado será apresentado à comunidade. Aidalice
51 ressalta que a CPA não publicará nomes de pessoas, pois isso é antiético e que ela não
52 concorda com nenhuma ação que exponha as pessoas, já não se trata de marcas de
53 personalidades. Além disso, Aidalice destacou que os dados da CPA são sigilosos,
54 conforme os documentos que instituem e regulam as ações da Comissão, e afirmou que
55 houve citação de nomes nos questionários respondidos no processo de março último e que
56 esses nomes não constam do relatório publicado, o que prova a ética e o profissionalismo
57 da CPA. A Professora Maria Josiane lembrou a importância de a elaboração do
58 questionário ser clara, com questões objetivas, para que se obtenham as respostas
59 adequadas, evitando-se subjetividades. O Professor William disse que, para progressão
60 funcional, já é feita uma avaliação sobre o docente, o que torna a proposta discente sem
61 objetivos claros. Destacou ainda que deve haver objetivo claro para o processo, a fim de
62 evitar que se perca a objetividade. Falou que cada grupo de curso superior tem condições
63 de discutir com o grupo e atender as demandas. Talvez, seja a hora de iniciar esse processo
64 mais intensamente nos cursos superiores, para se evitarem problemas. Aidalice ressaltou
65 que a CPA não faz juízos de valor, mas de verdade, sendo aquele uma atribuição do
66 coordenador do curso, em parceria com os sujeitos do seu curso. O Professor Flávio remete
67 à necessidade de todos terem atenção para com o processo, a fim de que este não vire
68 moeda de troca e, com isso, perca-se o princípio e os objetivos do processo. A Professora
69 Maria Josiane argumentou que, em alguma medida, essa avaliação discente sobre o
70 docente já acontece de modo informal e que a ação em discussão a tornará oficial e
71 institucionalizada, sendo importante *feedback*. Por fim, o grupo decidiu consensualmente
72 que será feita avaliação individual sobre cada docente pelos discentes, com relatório
73 textual publicado, respeitando-se e preservando-se nomes e pessoas, no qual sejam
74 sugeridas ações de aprimoramento, cabendo ao coordenador de cada curso e seus docentes
75 fazer a análise de valor e efetivação das ações que sejam mais adequadas ao contexto de
76 cada curso. Nada mais havendo a tratar, eu, Aidalice Ramalho Murta, lavrei a presente ata
77 que, lida e aprovada, será assinada por todos. Pouso Alegre, primeiro de junho de dois mil
78 e dezesseis.
79